

Sociedade e Sistemas Rurais

Ano letivo 2020/2021

1. Da agricultura ao rural. A noção de sistema rural

Terceira parte

5.1

Racionalidade individual e bem estar coletivo

Motivos das decisões desastrosas (ainda o Colapso)

Os problemas são detetados, mas as sociedades não os conseguem resolver.

Ocorrência de dilemas sociais

Dilema social ocorre quando os **indivíduos tomam decisões independentes numa situação de interdependência.**

Problema central no uso conjunto de recursos ambientais.

“**Comportamento racional**” em situações de conflito de interesses

“Tragédia dos comuns” (G.Hardin, 1968) – um dilema Social

Comportamento Racional?

5.1

Racionalidade individual e bem estar coletivo

JOGO

SE colocar a nota no envelope que vai dar ao colega

e receber um envelope com 20 €, dou mais 20 € \rightarrow = 40 €

e receber o envelope vazio, não dou nada \rightarrow = -20 €

SE guardar a nota no bolso

e receber um envelope com 20 €, dou mais 20 € \rightarrow = 60 €

e receber o envelope vazio, não dou nada \rightarrow = 20 €

5.1

Dilema do prisioneiro

		B	
		Colabora	Não colabora
A	Colabora	A= 40 B= 40	A= -20 B= 60
	Não colabora	A= 60 B= -20	A= 20 B= 20

Do ponto de vista de cada jogador “desertar”, não colaborar, é a **estratégia dominante** – aquela que produz o melhor resultado para um indivíduo independentemente do que outra pessoa faça,

$$NC > CC > NN > CN$$

- ✓ **Não é evidente que a busca dos interesses privados assegure automaticamente o interesse geral**

+exemplos: Estados na corrida ao armamento; 2 ciclistas na frente do pelotão

5.1

Racionalidade individual _ individualismo metodológico

- Qual é o modelo de comportamento individual que está subentendido à explicação deste dilema e à tragédia dos comuns?
- Qual a situação dos dois prisioneiros e do processo de decisão que tomam?
- Qual a evidência que existe sobre os recursos comuns?
- *O indivíduo como **agente racional e egoísta**.*
- *Não comunicam entre si e não repetem a decisão; não esperam defrontar-se com o outro após a decisão.*
- *Recursos comuns explorados por centenas ou milhares de anos foram preservados (a exploração excessiva não ocorre necessariamente) (Diamond, 2007)*
- ✓ Reciprocidade, confiança, aversão à desigualdade e sentido de justiça – normas sociais de cooperação (Pereira, 2008).

5.1

Racionalidade do sistema social

No Colapso

- Sociedades descritas, para determinado período da sua evolução, como funcionando bem, observando uma correspondência funcional entre as estruturas do sistema social, parentesco, religião, política, cultura, economia, e entre esse funcionamento e certas condições ambientais e externas.
- Explicações do colapso fazem referência à **hierarquia das necessidades** e dos **valores que se impõem aos indivíduos no seio de uma sociedade e que têm o seu fundamento na natureza das estruturas do sistema social**, parentesco, religião, política, cultura, economia.

Frequentemente, **contradições desenvolvidas** põem causa o sistema que terá que evoluir para outra estrutura (ou colapsar).

Essas contradições **não são o fim de nenhuma consciência. São a obra inconsciente de todos.**

5.2

Os agentes económicos e suas racionalidades

A importância da articulação dos sistemas social e económico

- A compreensão das transformações e dinâmicas estudadas implica entender como os detentores da utilização do espaço tomam decisões, as **racionalidades económicas dos agentes**

Este nível de leitura é fundamental na conceção e condução de políticas públicas – as políticas de desenvolvimento rural.

5.2

Noção de economia real e de racionalidade económica

Significado de Económico
Económico em sentido Real Reporta-se à relação do homem com a natureza com vista à obtenção de produtos para a satisfação das suas necessidades de reprodução e subsistência. Subsistência
Económico em sentido Formal Reporta-se a acção que combina meios raros que têm usos alternativos para melhor atingir um objetivo. Escassez

5.2

Noção de economia real

Exemplo: o músico/cantor

O que é económico do seu recital?

- O económico é um campo particular de actividades voltada para a produção, a repartição e o consumo de objectos materiais e, ao mesmo tempo, é um aspecto particular de todas as actividades não económicas que não pertencem a este domínio, mas cujo funcionamento envolve a troca e a utilização de meios materiais.

Para se compreender o económico tem que se analisar as suas relações com outras esferas da vida social.

- O económico está imerso no social (Polanyi, 1976)

5.2

Comportamentos económicos distintos



- 2 grandes empresas (Diamond, 2008, capítulo 15 do Colapso)
 - C^a. petrolífera indonésia Pertamina (Salawati – Nova Guiné, 1986)
gás natural queimado; estradas de acesso 90 m de largura; derrames de petróleo; biodiversidade baixa
 - Filial da petrolífera Chevron Corpor. (Kutubu – Papua Nova Guiné, 2001) gás natural reinjetado; estrada de acesso 9 m de largura; sem derrames de petróleo; biodiversidade elevada e projeto de conservação

A explicação dos distintos comportamentos remete para a racionalidade económica ou lógicas do funcionamento económico.

5.2

Para entender os diferentes comportamentos económicos das duas empresas, temos que situá-las no seu contexto histórico e social

1. A política empresarial da Chevron (1997-03) – evitar desastres ambientais, muito dispendiosos tinha alta prioridade ← Experiência acumulada que a Pertamina não tinha.
2. Opinião pública – grande visibilidade dos derrames de petróleo – mais/ menos interessada no comportamento das petrolíferas.
3. Evolução tecnológica.
4. Contextos político-sociais opostos: democracia descentralizada /ditadura militar; dependência das populações locais dos recursos naturais.
5. Consciência ambiental e vantagens competitivas da política ambiental (Pertamina é uma Cª nacional da Indonésia).

Lago Agrio no Equador

20 anos de litígio ambiental

Danos na Amazônia equatoriana entre 1964 e 1992 causados pela Texaco que foi adquirida pela Chevron



5.2

Noção de racionalidade económica

Significado de Racional	Posicionamento face à racionalidade
<p>Económico em sentido real</p> <p>Racionalidade económica Conjunto de explicações avançadas pela teoria económica para explicar o comportamento económico dos agentes e dos sistemas.</p> <p>Explicitar os fins e os meios</p>	<p>Procura apreender as racionalidades económicas dos agentes</p>
<p>Económico em sentido formal</p> <p>Acção Racional Escolha de meios com vista à obtenção de determinados fins. Racional é um adjectivo que não se aplica nem aos fins nem aos meios, mas à relação entre fins e meios</p>	<p>Toma como ponto de partida o modelo de comportamento “racional” e egoísta</p>

5.2

Entender o comportamento e o conjunto das decisões dos agentes económicos impõe

- Referência à **hierarquia das necessidades e dos valores que se impõem** aos indivíduos no seio de uma sociedade determinada e que têm o seu fundamento na natureza das suas estruturas sociais.
- Identificação dos objetivos ou fins dos grupos sociais ou da sociedade a que pertencem. São eles que permitem evidenciar a lógica das práticas económicas dos agentes.
- Para se apreender os objetivos e a lógica das práticas económicas tem-se que analisar os agentes **integrados nos seus contextos sociais e ambientais**, com os seus valores, estruturas e restrições.
- Procura-se chegar a uma explicação dos comportamentos dos agentes e não a um julgamento.

5.3

Distinção agriculturas patronal/capitalista, familiar e camponesa

- Agricultura familiar presença dominante em Portugal e na EU (slide 20 A estrutura agrária: produção (mercado) e articulação ao sistema social. O modelo da Europa do Sul in Tema1DaAgriculturaAoRural_2Parte_2019)
- **Atributo que distingue a agricultura familiar, pequeno produtor ou agricultura camponesa da agricultura patronal/capitalista** (discussão atual)
 - ✓ As primeiras assentam no trabalho familiar, isto é, a maior parte do trabalho despendido na exploração é executado por membros do agregado doméstico que lhe está associado.
 - ✓ A agricultura patronal/capitalista assenta no trabalho assalariado.

5.3

Tipo de trabalho associa-se a lógicas económicas distintas

- Quando a **família é uma unidade de trabalho**
 - e muito elementos não têm alternativa de actividade económica fora
 - ✓ O esforço despendido na exploração é avaliado pelo produto obtido.
 - ✓ Visam a **reprodução do agregado doméstico e da exploração** ou **maximizar o rendimento familiar**, obtendo, em geral, uma remuneração do trabalho inferior ao dos salários pagos no mercado de trabalho.
- **Nas explorações que empregam trabalho assalariado**
 - ✓ este só se justifica quando o produto marginal é superior ou igual ao salário pago.
 - ✓ Visam **rentabilizar os capitais envolvidos e maximizar a taxa de lucro**.

Características das explorações agrícolas

	Pequeno produtor Agricultura camponesa	Agricultura familiar	Agricultura empresarial
Objetivo da produção	reprodução da família e da unidade de produção	maximizar o rendimento familiar	maximizar a taxa de lucro e a acumulação de capital
Critério de intensificação do trabalho	obter o máximo produto total; no limite $P_m=0$	$P_m \geq$ rendimento auto-atribuído	$P_m \geq$ salário
Relação com o mercado dos produtos	+	++	+++
Relação com o mercado de meios de produção e de serviços de apoio	-	+ / ++	+++
Risco e incerteza	“algoritmo de subsistência” (Lipton)	probabilístico(?)	probabilístico

Nota: +++, generalizado(a); ++, muito relevante; + relevante; -, inexistente ou débil; e P_m , produtividade marginal do trabalho

Fonte: Apresentação de Fernando Oliveira Baptista, 2014

5.3

- **As unidades de produção familiares podem manter-se em atividade** sem obterem remuneração médias correntes nos mercados para:
 - o trabalho familiar e
 - os capitais próprios e terra que exploram por conta própria.



- ✓ **Grande capacidade de resistir na economia de mercado**

5.3

Relação com os mercados de meios de produção e serviços de apoio e de produtos

- A utilização de meios de produção do exterior (**as tecnologias**) condiciona a relação da unidade agrícola com a natureza.
- A **venta de produtos** é geralmente mais importante nos agricultores que utilizam meios exteriores à exploração.

Estas duas dimensões distinguem a **agricultura camponesa** (onde se agrupam camponeses ou pequenos produtores) da **agricultura familiar**.

- ✓ **Agricultura familiar** – grau mais elevado de mercantilização; *objetivo: maximizar o rendimento familiar*, com uma P_m do trabalho \geq rendimento que a família se auto-atribuí por unidade de trabalho.
- ✓ **Agricultura camponesa** – grau mais débil de mercantilização; *objetivo: assegurar a reprodução da família e da exploração*, obtendo o máximo produto total, podendo, no limite a P_m do trabalho = 0.

Características das explorações agrícolas

	Pequeno produtor Agricultura camponesa	Agricultura familiar	Agricultura empresarial
Os membros da família têm outras atividades / rendimentos	++	++ / +++	
Relação família (F) / Exploração (E)	$F \equiv E$	$F \neq E$	$F \neq E$
Dimensão local (pertença a um grupo territorial)	+++	+	-
Saberes	tradicionais	técnicos	técnicos

Nota: +++, generalizado(a); ++, muito relevante; + relevante; -, inexistente ou débil.

Fonte: Apresentação de Fernando Oliveira Baptista, 2014

5.3

Relação entre família e exploração agrícola

- Agricultura familiar – relação relevante de elementos do agregado doméstico, via trabalho e rendimento, com o exterior.
- Na agricultura camponesa há uma **fusão** da economia da exploração agrícola e da economia doméstica (Galeski, 1977)

Minimização do risco /incerteza

- Disposição ou não disposição a correr algum risco
 - ✓ Agricultura camponesa – vulnerabilidade – nenhum riscos – prática tradicional
 - ✓ Agricultura patronal / capitalista – compromisso entre o lucro e o risco

5.3

Dimensão local (pertença a um grupo territorial)

- Inserção territorial: interação no trabalho produtivo e imersão em estruturas e práticas sociais e simbólicas [ver slide seguinte]

Saberes tradicionais e técnicos

- Domínio dos saberes técnicos necessários à utilização de *novos* processos e equipamentos – maior especialização na divisão do trabalho e alterações na organização da exploração e nos sistemas de produção.

5.4

Diferenciação da Agricultura Familiar

Na agricultura familiar distinguem-se dois sectores:

- ✓ **Tradicional**, onde o trabalho familiar, a terra e os capitais próprios ainda são remunerados abaixo dos preços médios de mercado
- ✓ **Empresarial**, com resultados de funcionamento similares aos das explorações capitalistas - unidades identificadas como “viáveis” ou “competitivas”

Para a compreensão do funcionamento económico das agriculturas familiares são importantes **as formas de articulação entre as famílias agricultoras e os sistemas social e económico.**

5.4

- ☐ A relação família / exploração: fontes de rendimento das famílias

Fonte de rendimento

- ✓ Principalmente da atividade produtiva agrícola

Modelo tradicional da exploração familiar, já não dominante.
Tendência: de familiares para individuais
- ✓ Principalmente dos salários ganhos nos mercados de trabalho

Decisões tomadas em relação à exploração são muito condicionadas pelas possibilidades existentes no mercado de trabalho; **A exploração é um campo de possibilidades** situado num dado contexto socioeconómico e quadro familiar.
- ✓ Principalmente da previdência social ou de remessas de emigrantes

Famílias envelhecidas e de pequena dimensão. **A exploração é uma base de resistência** onde se produz parte da alimentação e onde se reside.

5.4

Por exemplo,

Famílias em que as receitas da exploração são necessárias à economia da família, mas cujos **rendimentos vêm sobretudo dos salários ganhos nos mercados de trabalho**, em particular na indústria e nos serviços (agricultores a tempo parcial).

- ✓ As oportunidades de trabalho fora da exploração condicionam as decisões que se tomam em relação à exploração.
- ✓ O conjunto das actividades agrícolas a realizar são adaptadas às menores disponibilidades de trabalho.

(Entre outras, podem ter preferência a engorda de novilhos e as culturas permanentes como a vinha – nesta, nas vindimas, a família reúne-se para ajudar).

Agricultores idosos – actividades ajustadas às suas capacidades físicas.

5.4

- Europa do Sul e Europa do Norte duas realidades agrícolas e rurais bem diferenciadas (slide 16 Uma comparação europeia, 20 Tema1_DaAgricultura_2Parte_2019)
- ✓ Agricultura familiar na Europa do Centro e do Norte que, desde há meio século, se consolidou – combina a **grande dimensão** com uma **tecnologia altamente produtiva** e uma **força de trabalho muito qualificada**.
- ✓ Alteração dos modelos de trabalho: **individualização do trabalho**.
- ✓ Alteração das expectativas dos elementos da família em relação à exploração agrícola: **negócio da família**.
- ✓ "... possibilidade das unidades agrícolas familiares conseguirem níveis de rendimento equivalentes aos das explorações empresariais

5.5

Diferenciação das agriculturas familiares

- ❖ Indicadores determinantes para a identificação da lógica económica
 - tipo de trabalho
 - critério de intensificação do trabalho
 - principal origem do rendimento da família
 - relação com os mercados dos meios de produção de origem “industrial” e de serviços de apoio

Fonte: Apresentação de Fernando Oliveira Baptista, 2014

5.5

- ❖ Indicadores caracterizadores do funcionamento técnico-económico
 - objetivo da produção
 - saberes
 - risco
- ❖ Indicadores da relação com o mercado dos produtos
 - produção que é destinada ao mercado (em valor absoluto e em proporção)
- ❖ Indicadores sociológicos
 - relação família/exploração
 - dimensão local

Fonte: Apresentação de Fernando Oliveira Baptista, 2014

5.6

Uma tipologia de proprietários florestais privados evidenciando racionalidades económicas distintas

Variáveis utilizadas

- Superfície florestal total (incluindo matos e incultos)
- Realização de pelo menos um investimento florestal
- Principal origem dos rendimentos relacionados com a floresta
- Tipo de contabilidade
- Período decorrido desde a última visita ao povoamento
- Realização de pelo menos uma intervenção produtiva
- Motivação para a realização do corte final ou descortiçamento

5.6

Proprietários florestais privados (não industriais)

Tipo de proprietário	Características diferenciadoras					Importância em % de	
	Dimensão	Espécie	Rentabilidade ou reserva	Investimento	Trabalho	área de floresta	o número de proprietários florestais privados
Empresa florestal	> 20 ha (> 100 ha) (> 200 ha)	Sb Az	Rentabilidade	Sim	Sim	40	15
Exploração reserva	5 a 20 ha	Eu	Reserva	Sim	Sim	9	14
Investimento reserva	5 a 100 ha	Eu		Sim	Não	5	10
Trabalho reserva	< 5 ha	Pb		Não	Sim	12	31
Propriedade reserva	< 1 ha	Pb	Reserva	Não	Não	7	31
Total						73	100

5.6

Empresa florestal, a gestão é guiada por **critério técnico-rentabilista**, a realização da produção (operação de corte final, corte de realização, ou corte para madeira) enquadra-se numa programação ou planeamento prévio.

Na resposta à questão sobre a motivação para realização do corte, escolheram:
“as árvores tinham idade para serem cortadas” ou
“as árvores tinham tamanho para serem cortadas”
Ou fizeram descortiçamento, caso a espécie fosse o sobreiro.

Reserva, a propriedade florestal é encarada como um **património** e um **fundo de poupança** de onde retiram a qualquer momento madeira para responder a necessidade conjuntural de dinheiro ou materiais

Na resposta à questão sobre a motivação para realização do corte, escolheram:
“precisava de dinheiro”,
“precisava de madeira” ou
“teve uma boa oportunidade de negócio”

(Baptista e Santos, 2005: 33-34)

5.6

Proprietários florestais privados (não industriais)

Tipo de proprietário	Características diferenciadoras (% do número)					
	Obtiveram pelo menos		Rendimento da floresta significativo	Rendimento (R) / património (P)	Visitou o povoamento há 6M	Detentor de uma exploração agrícola
uma produção	um produto florestal					
Empresa florestal	Sim (98%)	Sim (81%)	Sim (30%)	R >> P	Sim	Sim
Exploração reserva	Sim		Não		Sim	
Investimento reserva	Sim	Sim	Sim			
Trabalho reserva	Sim		Não		Sim	
Propriedade reserva	Uma proporção menor	Uma proporção menor	Não	P >> R	Uma proporção menor	Uma proporção menor
Total	86	60	10	44 / 30	81	69%

5.6

Empresa-florestal (EF): Propriedades de grande dimensão, de que uma parte significativa é acompanhada por registo contabilístico, com peso no rendimento dos respetivos proprietários e associadas sobretudo ao sobreiro e à azinheira. Produzem segundo adequados critérios técnico-rentabilista, investem e executam intervenções produtivas. Ou seja, apresentam características que permitem designá-las como empresas florestais.

Exploração-reserva (ER): Aparecem, por um lado como explorações florestais em que se trabalha e investe, de um modo geral com pouco peso no rendimento dos seus proprietários, que de qualquer modo as acompanham de perto. Por outro lado, em 4/10 dos casos retira-se o produto sem acerto rentabilista; podem classificar-se de pequena a média dimensão e uma proporção significativamente elevada tem no eucalipto a espécie dominante.

(Baptista e Santos, 2005, p.33-34)

5.6

Trabalho-reserva (TR): Reservas em que se executam intervenções produtivas, i.e, se trabalha. O modelo de gestão – produção, acerto rentabilista, trabalho, mas não capital investido – caracteriza a racionalidade económica deste tipo de proprietários que aparece mais associado à pequena dimensão bem como ao pinheiro bravo e ao castanheiro.

Investimento-reserva (IR): Proprietários que realizam, na sua maioria, a produção de cortiça e de madeira com acerto técnico-rentabilista. Realizam investimentos e depois colhem nas reservas em que aplicaram capital, mas que depois não cuidaram, i.e, não executam intervenções produtivas. É esta a lógica económica deste tipo; são em geral médias propriedades, com uma presença relativamente elevada de eucalipto.

Propriedade-reserva (PR): Propriedades onde não se trabalha nem investe, mas que constituem reservas de onde, quando é caso disso, se extraem produtos da floresta, embora, numa percentagem significativa de casos, sem qualquer acerto rentabilista. É esta a lógica económica deste tipo, que está sobretudo associada à pequena dimensão e ao pinheiro bravo. Neste tipo a função da propriedade florestal como um património atinge a maior expressão relativa.

(Baptista e Santos, 2005, p.31-33)

5.7

Aprender as racionalidades económicas dos agentes. Conclusão

- ✓ Racionalidade económica é o **conjunto de explicações avançadas** pela teoria económica para explicar o comportamento económico dos agentes e dos sistemas.
- ✓ O papel da teoria não é avaliar o comportamento dos agentes (racional /irracional), mas pôr em realce a racionalidade desses comportamentos, ou seja, explicá-los.
- ✓ Não existe uma racionalidade económica, mas **várias racionalidades económicas**. Cada uma delas está articulada com um quadro específico de relações sociais.
- ✓ **Não existe um critério universal capaz de explicar todo o tipo de comportamentos económicos.**

Bibliografia

- Baptista, Fernando (2003), *Camponeses agricultores familiares, dois mundos*. Fórum Social Português, Julho.
- Baptista, Fernando e Santos, Ricardo T. (2005), *Os proprietários Florestais*, Oeiras, Celta Editora.
- Diamond, Jared (2005) Chapter 15: Big Businesses and the Environment: Different Conditions, Different Outcomes in *Collapse - How Societies Choose to Fail or Succeed*, New York, Penguin Group.
- Fragata, António e Portela, José (2000), "Agricultores idosos de Trás-os-Montes: exclusão e reconhecimento" em *Análise Social*, vol. XXXV (156), p. 721-723.
- Godelier, Maurice (1974) *Rationalité et irrationalité en économie*, Paris, Maspero.
- Kollock, Peter (1998) Social Dilemmas: The Anatomy of Cooperation, *Annu. Rev. Sociol.*, n.º. 24, p. 183-214.
- Mendras, Henri (1976), *Sociedades camponesas*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, pp. 11-18 ("O que é um camponês?").
- Pereira, Paulo Trigo (2008), O Prisioneiro, o Amante e as Sereias. Instituições económicas, Políticas e Democracia, Coimbra, Almedina.
- Toledo, Victor (1992), La racionalidad ecologica de la produccion campesina, em Sevilla Gúzman e Gonzalez de Molina, *Ecologia, Campesinado e Historia*, Madrid, pp. 197-218.